

MST

40 ANOS

POR TERRA,
ARTE
E PÃO



2024



MST

40 ANOS

POR TERRA, **ARTE** E PÃO



tricontinental
Instituto Tricontinental de Pesquisa Social

expressão
POPULAR





SUMÁRIO

04 Agradecimentos

05 Introdução

07 40 anos, 40 artes

47 Exposição on-line

56 Destaques

56 Assentados e Acampados do MST

57 Internacionalistas

58 Visitas a acampamentos e assentamentos

59 Homenagens a lutadores e lutadoras

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer enormemente a participação de todos os artistas e as artistas que de alguma forma participaram da chamada de arte *MST 40 anos*.

Recebemos mais de 150 inscrições com as mais variadas formas de expressar as diversas dimensões da luta pela terra ao longo das últimas quatro décadas de existência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A contribuição de todos e todas enriquecem e embelezam ainda mais a luta da classe trabalhadora, em geral, e a luta camponesa, em especial, além de trazer reflexões sobre os desafios que temos pela frente.

Acreditamos que o propósito da arte é ser relevante para os principais processos históricos e contemporâneos do nosso tempo. Os artistas têm a função, entre muitas outras, de criar um fervor apaixonado na sociedade que possa alimentar uma nova cultura, ao fazerem alusão à realidade e chamarem atenção para certos problemas. A arte por si só não pode remediar nossos desafios, mas é fundamental para inspirar as sensibilidades da classe trabalhadora e do campesinato, inspirar novas propostas culturais e retomar a utopia por um novo horizonte, inaugurando uma nova humanidade.

A chamada para artistas *MST 40 anos* tem esse propósito. Ao longo de 2024, construímos diversas formas de expor este riquíssimo material, desde exposições físicas e on-line e em publicações impressas, como este *e-book*, contribuindo com o debate sobre a luta pela terra no Brasil e no mundo. Mais uma vez, deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos a cada artista que se disponibilizou a fazer parte deste processo e que está na trincheira da luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Atenciosamente,

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Instituto Tricontinental de Pesquisa Social
Assembleia Internacional dos Povos
Editora Expressão Popular
Alba Movimentos

Introdução

QUE AS ARTES ABRACEM AS LUTAS E OS SONHOS

São 40 anos! E podemos dizer sem medo de errar que são 40 anos de produção cultural e artística!

Cantos, versos, prosas, desenhos e pinturas. As nossas artes são como síntese da vida deste Movimento que tem muita história para contar.

Desde as cordas do violão, das vozes potentes dos nossos cantadores e cantadeiras, de poetas e de pintores em cada acampamento, em cada assentamento, nas mobilizações na luta por direito à terra e ao direito à vida digna, até ao coro de 20 mil militantes entoando o nosso hino em frente de um painel de quase 300 m² pintado coletivamente no nosso VI Congresso Nacional, em 2014, demonstram a potência cultural no cotidiano do MST.

Quarenta anos quebrando cercas, construindo caminhos e, nessa toada, nossas artes buscam trazer para o plano simbólico nossas lutas e vislumbrar o que vêm adiante.

Desde o início, contribuem nos processos formativos para a elevação da consciência social, dentro da perspectiva de classe, criando elos entre as experiências acerca da história com a realização de projeções para a construção simbólica no presente da possível história futura.

São mediadoras, sendo fonte de criação e de manifestação com a função de contribuir na reflexão sobre a percepção e expressão da realidade, e possibilitar novas visões de mundo em contraposição à cultura hegemônica, constituindo, portanto, uma dinâmica de resistência e enfrentamento.

As artes realizadas pelos militantes artistas na exposição *MST 40 anos*, celebrando estas quatro décadas do Movimento, trazem força revolucionária ao carregarem em si reflexões e ensinamentos unidos ao sentimento, que se perpetuam ao longo da nossa existência.

Os painéis, murais, ilustrações e cartazes trazem essa força; mais que

registros elas são a síntese e os reflexos dos sentimentos coletivos construídos no dia a dia da vida militante.

Ao serem desenhadas a partir de nossas lutas, são sementes que brotam na cumplicidade e nos gestos de rebeldia na busca por justiça social e se transformam em linhas e cores para trazer à luz as iniquidades desta sociedade desigual e, principalmente, trazer para o presente um tempo emancipado que está por vir.

São forjadas na militância. Pintamos as lutas vividas, convertemos os sentimentos e os transformamos em arte, e nesta alquimia de transformar sentimentos em símbolos, reconhecemo-nos e nos sentimos coletivamente como companheiros e companheiras, fortalecendo uns aos outros para seguirmos lutando.

São emancipatórias na medida em que provocam a trilhar caminhos para vivenciar o desejo e a necessidade da liberdade.

Conspiram na busca em construir outras formas de vida pelo poder simbólico em que elas projetam no imaginário para uma nova sociedade.

Nosso Movimento nos lança o desafio de produzir artes que nos impulsionem a educarmos nossos sentidos e desenvolver a organização dos sentimentos coletivos, por meio da força simbólica que são nossos desenhos e pinturas.

Desafia cada um e cada uma a serem artistas, mesmo que nunca peguem no pincel, mas que se sintam coprodutores e representados ao se defrontar nas artes produzidas.

Que nossas artes nos impulsionem para a luta.

Que a luta faça transbordar nossos sentimentos.

Que os sentimentos à flor da pele possam ser transformados em artes.

Que as artes consigam abraçar as lutas e sonhos...

Evelaine Martines
Brigada Cândido Portinari e Coletivo de Cultura do MST

40 ANOS, 40 ARTES

NOME DA OBRA

Lute como uma Campesina

ARTISTA

Judy Duarte

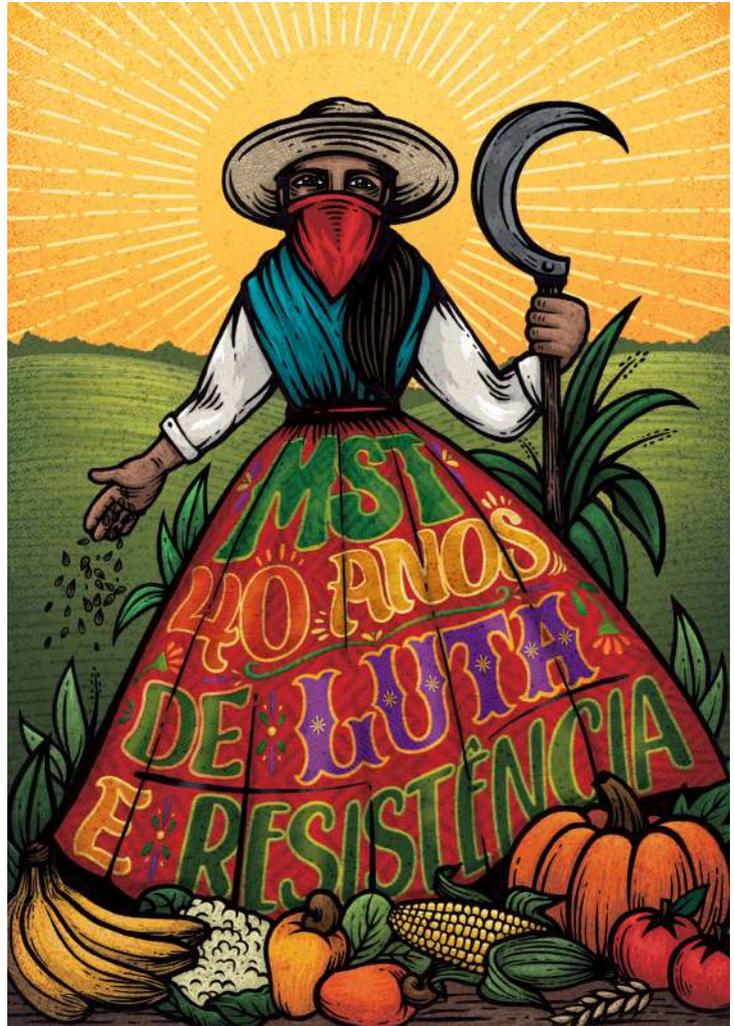
42 anos, São Paulo (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Juliana Duarte, nascida em 1981 na cidade de São Paulo. Designer, artista visual, ilustradora e desenhista autodidata. Atuo na área de criação em diversos setores e sempre que posso procuro usar minha expressão artística em causas ativistas nas quais eu acredito e julgo importantes para uma sociedade e um mundo melhor.

SOBRE A OBRA

Em minha ilustração procurei homenagear a força e o papel das mulheres na



luta campesina. De Elizabeth Teixeira a Margarida Alves, as mulheres exercem uma grande atuação nessa caminhada pela luta por direitos. Em uma das mãos

ela segura a foice como símbolo da revolução nos campos, enquanto a outra mão distribui sementes e semeia a terra. A mulher é representada na

mesma posição como são retratados os arcanjos guardiões, simbolizando o povo Sem Terra como guardiões em defesa da terra e da natureza.



NOME DA OBRA

João e o Grão de Revolução

ARTISTA

Vienno

26 anos, Limeira (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Vinicius Xavier (Vienno) é escritor e ilustrador de livros infantis. Publicado

pela Companhia das Letrinhas, Leiturinha e FTD Educação, o autor faz uso de cores, texturas e formas para narrar com fantasia e encantamento histórias do cotidiano. Formado em Artes Visuais pela PUC Campinas, ele também atua no mercado da

animação e trabalhou em séries como *O Menino Maluquinho*, da Netflix, e *Cosmo*, o projeto financiado pela Ancine e distribuído pela Warner. Hoje o artista ministra aulas de iniciação artística para crianças de 2 a 10 anos e oficinas para adultos que

desejam criar como crianças.

SOBRE A OBRA

A ilustração faz uma analogia ao conto clássico 'João e o pé de feijão', porém adaptado como 'João e o grão de revolução', criando um cruzamento entre fábula e realidade, de forma a pensar as novas gerações dentro do MST.



NOME DA OBRA

**Diversidade
de culturas
e pessoas no
movimento
MST**

ARTISTA

**Nicolas
Antunez**

29 anos, Mandaguari
(PR)

SOBRE O/A ARTISTA

Sou apenas um rapaz latino americano que desenha e trabalha muito.

SOBRE A OBRA

Queria retratar o maior número de representação de culturas do Brasil.



NOME DA OBRA

A terra cultiva a gente

ARTISTA

Paula Zambelli

27 anos, Vitória (ES)

SOBRE O/A ARTISTA

Brasileira litorânea, ilustradora e artista “autodidata”.

Formada em Psicologia, seguiu no caminho da comunicação, principalmente através do meio visual.

SOBRE A OBRA

Frequentemente - ou quase sempre - nós seres humanos tendemos a ver nossa espécie como algo

à parte da natureza, aquela dominando esta. Essa produção visa enfatizar o aspecto dialógico da nossa relação com a terra, através do tema ‘a gente cultiva a terra e ela cultiva a gente’. A terra que nutrimos nos nutre de volta, a terra que envenenamos nos

envenena de volta. Há 40 anos o MST tem nutrido a terra e apontado uma luz para um caminho de sustentabilidade e harmonia. Esse trabalho é sobre isso.

DERRUBAR AS CERCAS
CONQUISTAR O CHÃO



PRODUZIR OS FRUTOS
EM COOPERAÇÃO

@fabriciorgl

NOME DA OBRA

Terra e fruto

ARTISTA

**Fabricio
Rangel**

26 anos, Chapecó
(SC)

SOBRE O/A ARTISTA

Trabalho com Design gráfico há 6 anos, mas ilustrador desde sempre. Sou apaixonado por jogos de tabuleiro, tipografia vernacular e cultura brasileira. Acredito que o design e a

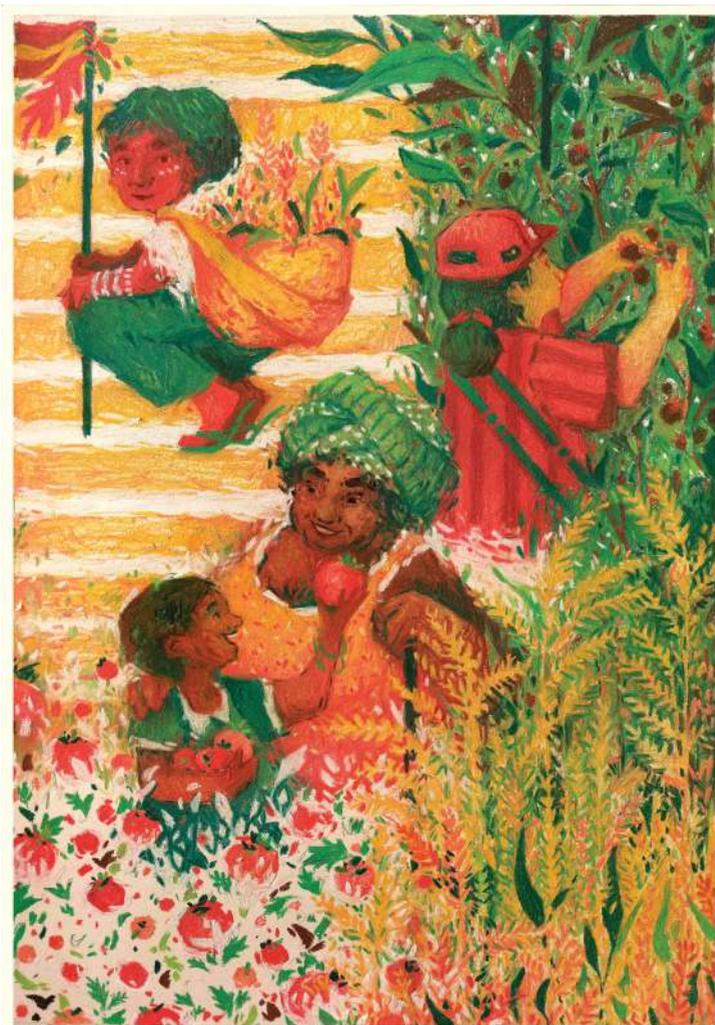
comunicação têm papel fundamental enquanto imaginário visual para que possamos construir comunidades justas, diversas e prósperas.

SOBRE A OBRA

Em fevereiro de 2022, alguns camaradas e eu visitamos o Assentamento Conquista na

Fronteira, a primeira ocupação no estado de SC. De lá pra cá tenho pensado em uma ilustração que representasse os sentimentos que vivemos nessa viagem. Depois de algumas discussões sobre como a identidade brasileira aparece na nossa

arte, entre testar novas finalizações e aplicar lógicas de arte tradicional pro digital, consegui elaborar algo que me deixou satisfeito. Um pouco do processo e detalhes do resultado podem ser encontrados em fabriciorgl.myportfolio.com.



NOME DA OBRA

Frutos da Terra

ARTISTA

Duda Oliva

30 anos, São Paulo (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Sou um ilustrador latinoamericano profundamente inspirado pelo realismo

mágico e pelas culturas e povos do continente. Em meu trabalho gosto de reencontrar a natureza, o folclore e o social por meio de técnicas tradicionais como pastel seco, carvão e guache. Sou apaixonado por ecologia, história da arte e literatura

e - quando não estou criando - tu pode me achar num parque ou museu.

SOBRE A OBRA

É triste como numa terra em que se plantando tudo dá escolheu-se semear sistemas de exclusão, individualismo e apropriação/

colonização dos bens coletivos. Comunidades agroecológicas e movimentos de reconquista da terra são fundamentais para mudança e criação de novos cenários (e futuros) possíveis. Diferentes povos, gerações e culturas, unidas no manejo da semente, da água, do solo e dos frutos que a Terra oferece para todes. Minha ilustração foi feita em pastel seco e se inspira na relação do Movimento Sem Terra com cada grão, polpa e fruto que produz, e mais ainda, com as pessoas cujas mãos cultivam e são cultivadas.

NOME DA OBRA
Para Júlia

ARTISTA
Natália Gregorini

33 anos, Campinas (SP)

SOBRE O/A ARTISTA
Sou ilustradora, estudei artes visuais na Unicamp e, graças ao contato com pessoas maravilhosas, que conheci na Universidade, fui me tornando uma pessoa mais consciente



politicamente. Fico imensamente feliz quando consigo associar de forma mais direta o meu trabalho com as lutas como a do MST.

SOBRE A OBRA
O cartaz 'Para Júlia' foi feito a pedido de uma pessoa querida que trabalha

no acampamento Marielle Vive!, em Valinhos (SP), para homenagear a companheira Júlia. O acampamento Marielle Vive! foi o meu primeiro contato com o MST, e tenho profundo respeito e admiração pelas pessoas que conheci lá. Criar essa arte

para homenagear Júlia foi um presente pra mim também. A imagem mostra três mulheres negras ao centro, sendo uma delas a companheira Júlia, do acampamento Marielle Vive!. Ao fundo, um baobá como símbolo de luta e resistência do povo negro.



SOBRE A OBRA

Esta peça gráfica foi criada a partir de ilustrações produzidas para meu Projeto de Conclusão de Curso, *Um Livro Sem Terra*. A técnica utilizada foi combinar pincéis de aquarela e nanquim digitais, aplicando três cores: preto, verde e vermelho, inspiradas nas cores da bandeira do MST. Sobre cada elemento, de cima para baixo: as bandeirinhas trazem um pouco do cenário da luta atual do Movimento; as famílias assentadas e em acampamentos, em conjunto com a feira, são elementos inspirados no cotidiano da comunidade do MST; a caneta florida é uma arte sobre a regulamentação da Lei Agrária de 1993; e o último elemento é uma ilustração inspirada na obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, representando o 5º e o 6º Congresso Nacional do MST e seus respectivos lemas.

NOME DA OBRA

Um Cartaz Sem Terra

ARTISTA

Maria Augusta

26 anos, Florianópolis (SC)

SOBRE O/A ARTISTA

Me chamo Maria e assino o Ateliê Sagu.

Sou uma artista multidisciplinar e neurodivergente. Nasci em 1998 em Chapecó, cidade do interior de Santa Catarina, e cresci por lá até me mudar para Florianópolis para cursar Design na Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC), onde me graduei em 2023. A temática que escolhi para meu Projeto de Conclusão de Curso foi justamente o MST, criando *Um Livro Sem Terra*, projeto gráfico-editorial de livro ilustrado e informativo sobre a história do Movimento.



ARTISTA

**Lucas Sousa
(MST)**

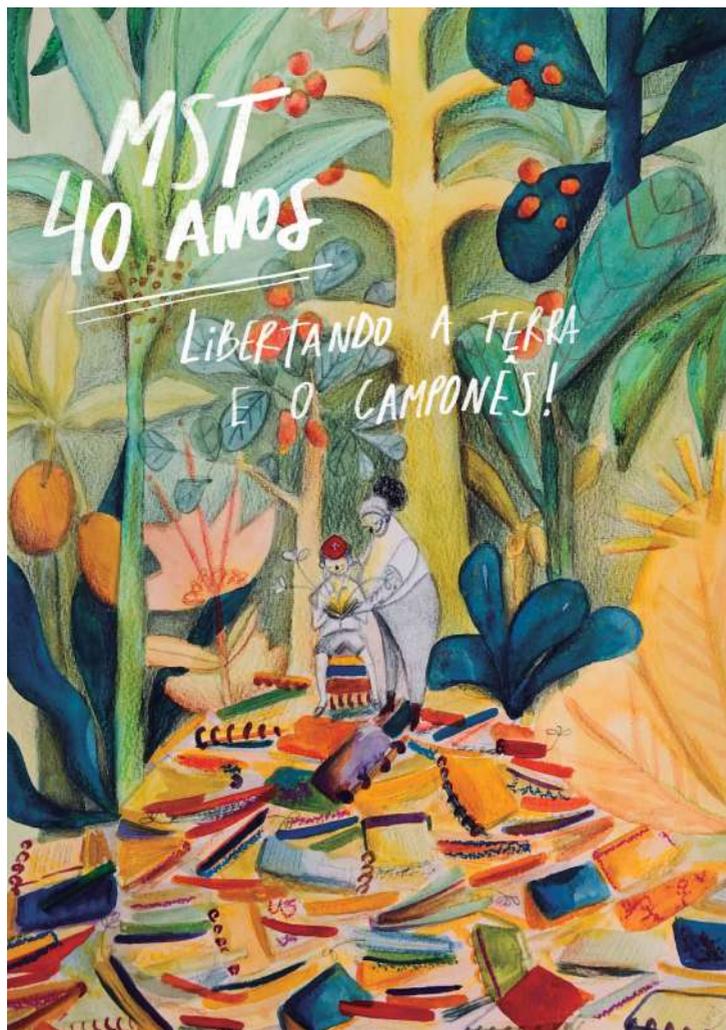
30 anos, São João
do Piauí (PI) -
Assentamento Lisboa

SOBRE O/A ARTISTA

Em todas as minhas
obras tento retratar
as questões
sociais e a luta pela
terra, tendo sempre
o movimento
Sem Terra como
referência.

SOBRE A OBRA

Com traços e técnicas
simples e de fácil
compreensão,
procuro ressaltar
nossas simbologias:
produção, educação,
gênero, cultura
coletividade e, claro,
muita luta.



NOME DA OBRA

Livro(e)

ARTISTA

Isabella Garcia

27 anos, Bragança Paulista (SP)

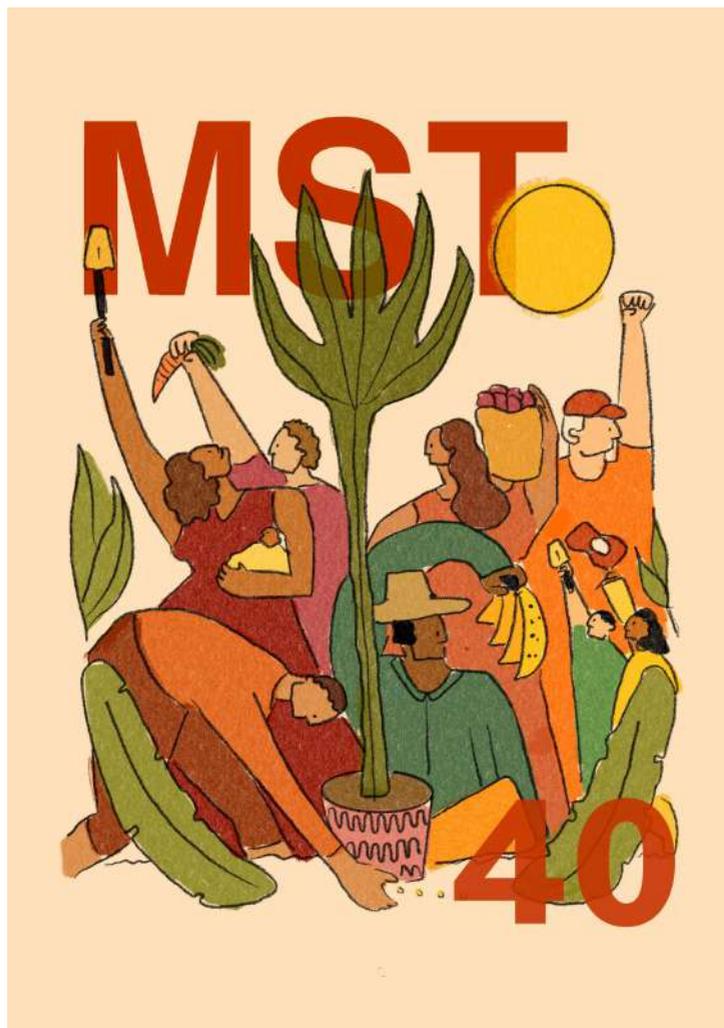
SOBRE O/A ARTISTA

Ilustradora e muralista apaixonada pelo

universo infantil, livros e cultura popular brasileira - especialmente o imaginário caipira e temáticas ancestrais. Com desenhos repletos de cores e texturas, busco trazer simplicidade e afeto para meus trabalhos.

SOBRE A OBRA

Essa obra é fruto da minha admiração pelo trabalho realizado por tantas pessoas ao longo desses 40 anos de MST. Uma pequena homenagem a todos que acreditam na educação, na natureza e na nossa resistência.



NOME DA OBRA

Refazenda

ARTISTA

Beatriz Flor

21 anos, São Paulo (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Meu nome é Beatriz Flor, tenho 21 anos e sou uma artista visual paulistana. Em meu trabalho, tenho a cultura popular brasileira e o estudo do movimento como principais fontes de inspiração. Trago

a figura do corpo como um portal de possibilidades, que representa uma vastidão de sentimentos e sensações, na relação com o espaço e com o outro. Aliado a isso, a cultura popular é um tema recorrente em minha obra, onde busco representar

costumes, celebrações, músicas e religiosidades, que compõem esse nosso Brasil diverso.

SOBRE A OBRA

A obra *Refazenda* é um cartaz que celebra aqueles que abraçam a causa do MST como um propósito. Celebrar

estas famílias e simpatizantes é compreender a importância da comunidade dentro do movimento e é prestigiar aqueles que lutam não apenas a favor de si, mas por uma nova forma da sociedade de se relacionar com a terra.



NOME DA OBRA

A terra que alimenta

ARTISTA

Duds Ilustras

23 anos, Nova Odessa (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Eduarda de Oliveira, ou “Duds Ilustras”, como encontrada

no Instagram e em demais redes sociais, é artista e estudante de pedagogia. Suas artes refletem sua paixão pela educação, crianças, cores e formas.

SOBRE A OBRA

Alimentação digna e luta popular são temas recorrentes na

minha arte, principalmente depois das experiências de luta por bandeirão aos finais de semana na minha universidade e minha aproximação com movimentos sociais. As caricaturas na obra são inspiradas em amigos e familiares. A ilustração é composta por

rostos que representam o povo brasileiro, milho, mandioca, arroz, formas abstratas e a frase “A gente cultiva a terra e ela cultiva a gente”. Comida é mais que necessidade básica e muito além de um direito: é dignidade. Ocupar e cultivar são atos de bravura e amor.

MST

40 ANOS



TERRA PRA QUEM NELA TRABALHA

ARTISTA

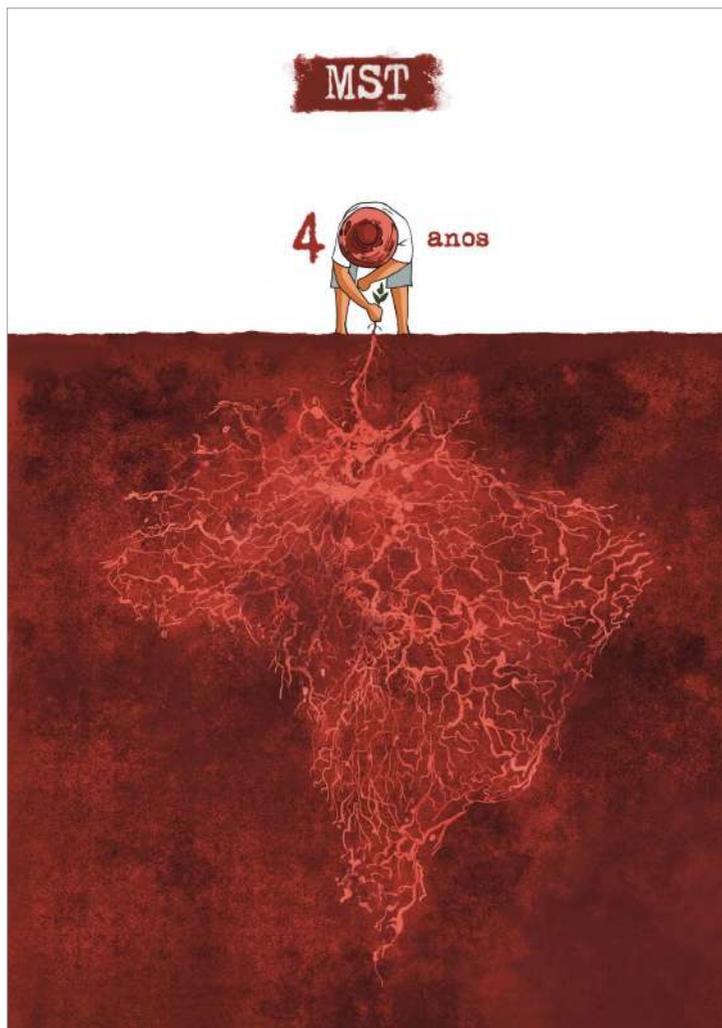
**Bruno
Apolonio
(PSOL)**

33 anos, São Paulo
(SP)

SOBRE A OBRA

Plante boas sementes e colha bons frutos, cuidar da terra é necessidade do ser humano. Nessa obra coloquei em destaque a importância do MST para nossa mãe natureza que retribui

com os melhores presentes; uma alimentação rica é uma terra próspera.



ARTISTA

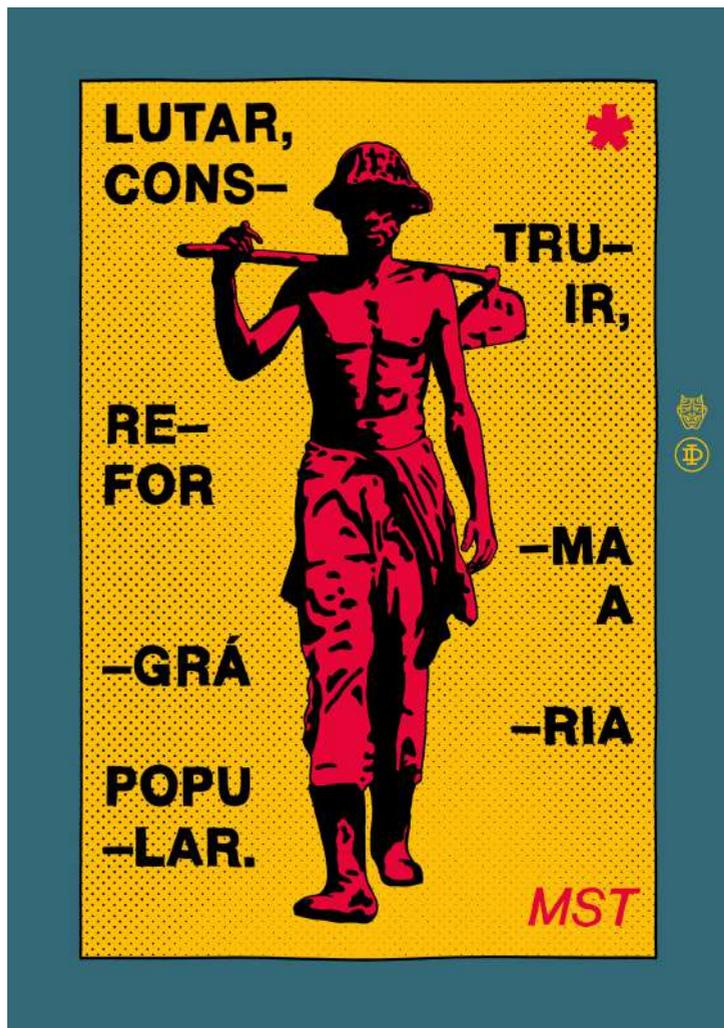
Alexandre Scheremetta

45 anos, Rio de Janeiro (RJ)

SOBRE A OBRA

A intenção foi expressar minha visão sobre o movimento ao qual eu tive contato há

mais de 20 anos, e desde então respeito e apoio a reforma agrária em nosso país. Mais amor e menos veneno.



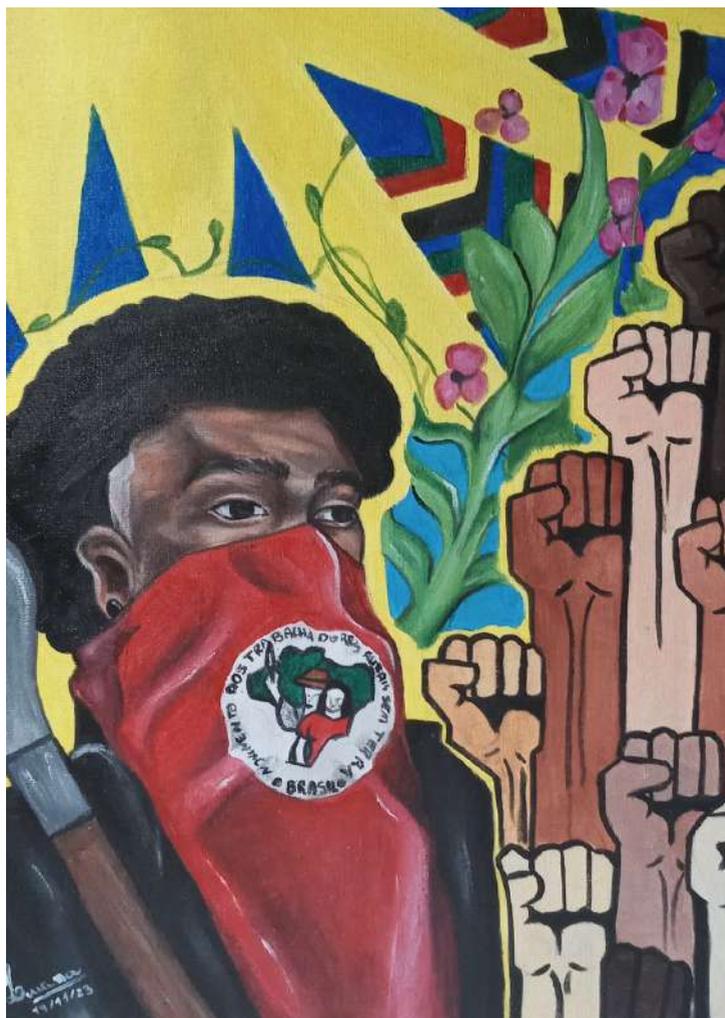
ARTISTA

**Felipe Vaz
Luza
(PCP - Partido
Comunista
Português)**

29 anos, Portugal

SOBRE A OBRA

Conquistar a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais para a realização da reforma agrária e de um Projeto Popular para o Brasil.



ARTISTA

Luana Luz

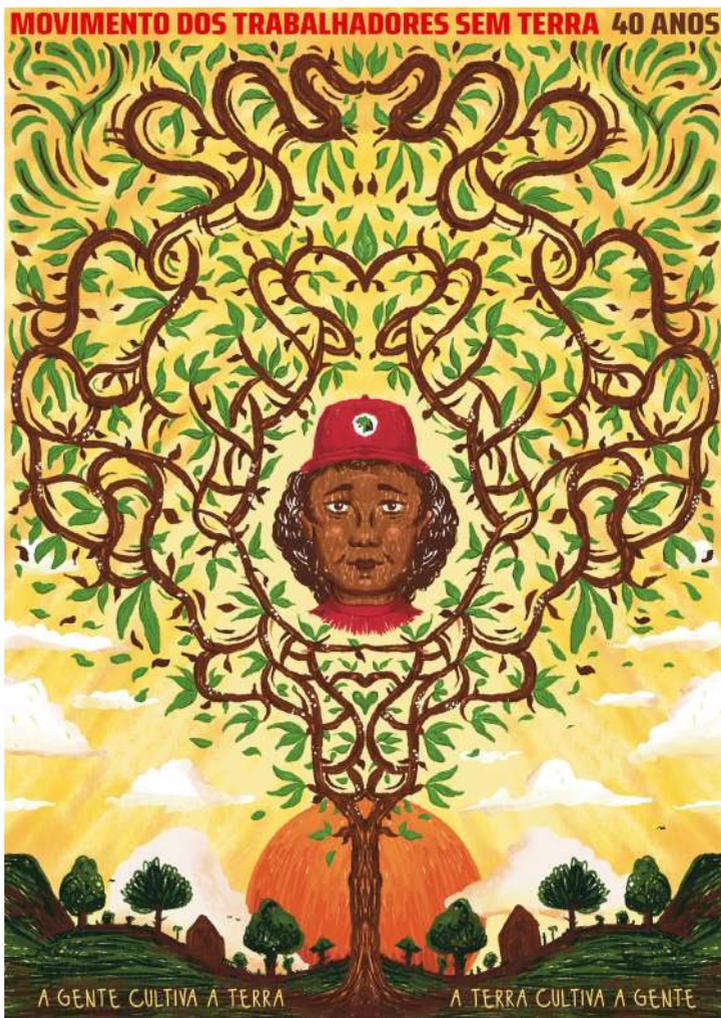
16 anos (SC)

SOBRE A OBRA

A obra tem uma pessoa segurando uma foice para simbolizar um dos materiais que simbolizam a luta pela terra. Essa pessoa está utilizando um tecido amarrado

em seu rosto com a bandeira do MST, simbolizando qual organização de resistência pertence e o eixo central da obra. Ao lado tem punhos cerrados de diferentes tonalidades, para representar a luta popular no MST composto por diversas pessoas de

diferentes etnias, mostrando que a luta não se faz só. O fundo da obra é composto por cores vivas que remetem à flora em especial, com elementos simbolizando o sol, a natureza e o céu, para mostrar a relação do povo com a natureza.



NOME DA OBRA

A gente semeia a terra e a terra semeia a gente

ARTISTA

Denis Diosanto

43 anos, Atibaia (SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Trabalho com comunicação para o ativismo, política e cultura. Gosto de

desenhar desde muito novo e fui inspirado em capas de revista de videogame, álbuns de figurinha e literatura no geral, de gibis a livros de história. Desenho para me divertir, porque gosto muito de desenhar; desenho para passar o tempo ou para falar

de alguma ideia que está me provocando. Com a criação de arte, principalmente desenhando, posso expressar visões, mirações, viagens, pensamentos, home-nagens e sensações.

SOBRE A OBRA

Para essa ilustração imaginei algo que

apontasse para o horizonte, com um nascer do sol irradiando toda a cena como fonte de vida e luz. E a copa de uma árvore frondosa que floresce e abraça a figura central de uma mulher negra, como símbolo máximo do plantar, germinar, crescer e envolver.



NOME DA OBRA

Recuperar la Tierra

ARTISTA

Pablito Pla

37 anos, Talcahuano (Chile)

SOBRE O/A ARTISTA

Soy Muralista Chileno nacido en la ciudad puerto de Talcahuano

al sur de Chile en la Region del Biobio. Mi estilo grafico es el de la tradicion del Muralismo Politico Chileno del cual tomo como referencia el trazo negro, que llevo a otro formatos ademas de los Muros, ya sea en Afiches impresos o estampados en Serigrafia.

SOBRE A OBRA

El Afiche que realice se caracteriza por el uso del trazo negro que como habia mencionado anteriormente es caracteristico del muralismo politico chileno. La imagen que represente es una referencia a un grabador chileno

llamado Rafael Ampuero, acompañado de los rostros al estilo de la mitica Brigada Ramona Parra BRP y lo mas caracteristico es que no lleva colores porque me interesa darle un realce e importancia al trazo negro.



NOME DA OBRA

Fruto de trabalho

ARTISTA

**Ana Cople
(Coletivo de
Mulheres Olga
Benario - UP)**

41 anos, Rio de Janeiro (RJ)

SOBRE O/A ARTISTA

Sou artista visual nascida em Volta Redonda e moro

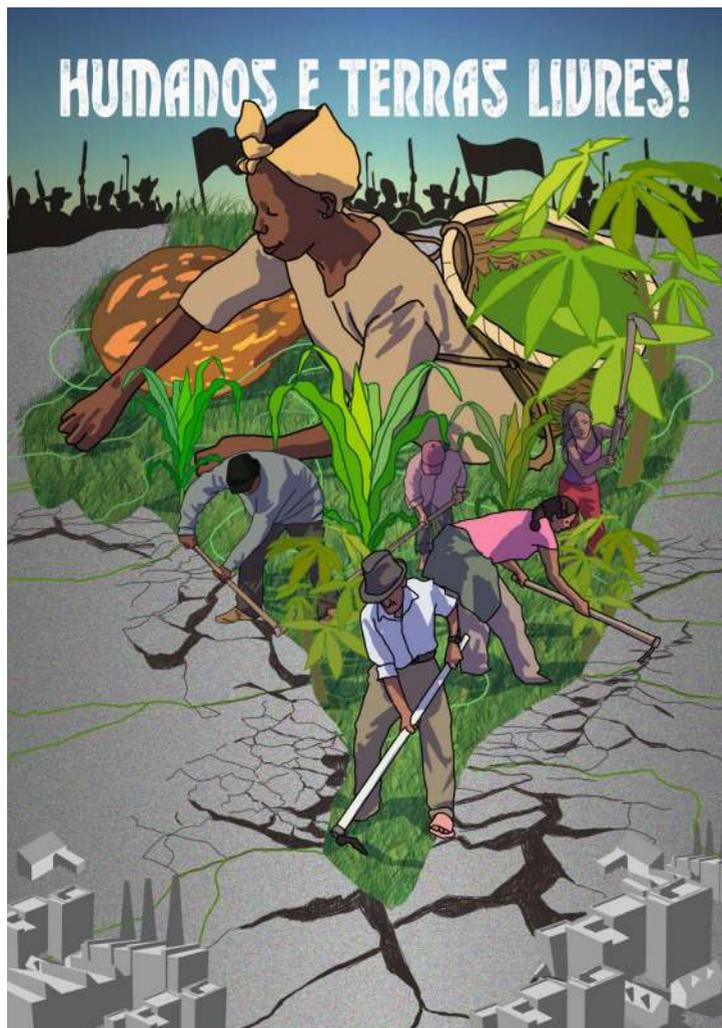
no Rio de Janeiro. Trabalho com xilogravura, serigrafia e gravura em metal. Participo do coletivo IMPRESSOS PROSAICOS, circulando por feiras de impressos e artes gráficas em vários estados. Já fui professora de artes e arquitetura

e atualmente faço doutorado em artes na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

SOBRE A OBRA

O cartaz criado para a chamada foi pensado para representar as ferramentas do trabalho da agricultura familiar e a sua

produção resultante. Utilizei cores sólidas e palheta reduzida pensando em criar uma serigrafia para ser impressa artesanalmente. Considero a produção alimentar também uma artesanaria, fruto do trabalho manual - muito diferente da larga escala latifundiária.



ARTISTA

**Luis
Hernandez**

30 anos, Boa Vista
(RR)

SOBRE O/A ARTISTA

Artista venezuelano residente no Brasil desde 2017, com um trabalho artístico cultural de mais de 10 anos, levando arte da periferia para periferia.

SOBRE A OBRA

A obra nos fala de um futuro viável e possível socializando os meios de produção e quebrando as coisas ruins da modernidade liberal capitalista.

NOME DA OBRA

**Ocupar, produzir
e Resistir!**

ARTISTA

**Alex Katira
(Partido dos
Trabalhadores)**

35 anos, Goiânia (GO)

SOBRE O/A ARTISTA

Há dezesseis anos Alex Almeida é conhecido na cena cultural e artística goiana como Katira. A assinatura nasceu de seu amor pelas manifestações tradicionais de um Goiás profundo, que nas roças se esconde e se revela. Suas primeiras experiências com a arte estão totalmente atreladas à vida do sertanejo, do povo do campo e seus ritmos.



Autodidata, ilustra as causas que o impulsionam. Um artista livre e ativista que mais tarde formou-se em jornalismo, fotografia e design gráfico.

SOBRE A OBRA

O trabalho foi inspirado pelas andanças entre assentamentos

rurais e urbanos e retrata uma soma de acontecimentos de um povo de luta, que mesmo com tanto sofrimento se nega a chorar. A ilustração carrega a urgência de retratar a importância do MST, que há 40 anos é o principal nome da luta por reforma agrária, um

movimento genuíno que acredita que todas e todos têm o direito à terra, afinal ela é de quem produz. Enquanto a luta por moradia for necessária, o MST se faz presente!

NOME DA OBRA

Educação na Reforma Agrária: 40 anos de luta pela emancipação

ARTISTAS

Tarcísio Leopoldo (MST)

35 anos, Quedas do Iguaçu (PR)

Vanessa Dias Diniz (MST)

32 anos, Cáceres (MT)

SOBRE A/O ARTISTA

(Tarcísio Leopoldo) Sou artista plástico, acampado da Reforma Agrária, arte educador, coordenador de setor de cultura do MST no Paraná. Também integrante da Brigada Cândido Portinari de artes visuais e do Coletivo Nacional de Cultura do MST. Articula junto aos movimentos sociais processos de formação em artes e a organização da cultura em territórios do campo.

(Vanessa Dias Diniz) Nascida em Cáceres, (MT) em 1991, formada em Educação do Campo pela Unir/Rondônia em 2022. Cursando mestrado em Geografia na Unesp/ SP, com



parceria com a Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST. Mãe solo de Aurora, 11 anos, e Maria, 7 anos. Filha de assentada do MST, o assentamento Madre Cristina/Ariquemes. Trabalha na agricultura e apicultura, ama a natureza. É artesã nata desde a infância, trabalho com arte digital, escultura, macramê, desenhos entre outros. Sua paixão é a escrita,

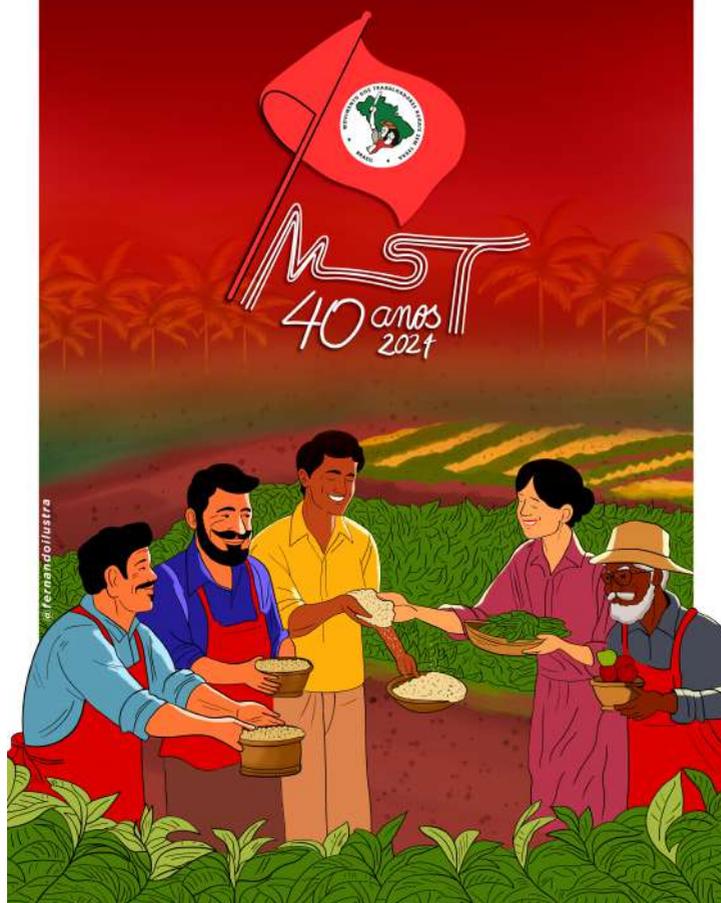
escritora de poesias, “linhas em branco são sempre um caminho para o futuro da vida”.

SOBRE A OBRA

Mesmo trazendo vários elementos e traços com o caráter de comemoração aos 40 anos, como a logo no estandarte, essa moldura ao redor, as crianças a frente brincando, ela traz fortemente os símbolos da educação

do campo, como a presença do girassol, aquelas estruturas das salas de aula, ao centro, em formato circular que as escolas Itinerantes organizam nos acampamentos. Um livro aberto que se modifica, mostrando os trabalhadores com as ferramentas de trabalho, trazendo a história da luta pela terra, por educação do campo, por uma educação emancipadora.

A gente cultiva a terra e ela cultiva a gente



ARTISTA

Luis Fernando

26 anos (SP)

SOBRE A OBRA

A ideia é trazer a essência da solidariedade, diversidade e o cuidado e cultivo com a terra, a colaboração do bem maior para todo o

conjunto, e mostrar que a luta vale a pena e que sempre estaremos unidos. Que a terra seja nutrida de amor e carinho.



ARTISTA

**Ghalmi
Othman
(Workers
Democratic
Way)**

27 anos, Marrocos

SOBRE A OBRA

A história do MST e a solidariedade inspirada em seu logo oficial.



NOME DA OBRA

Madalena

ARTISTA

Ayam Ubrais Barco

47 anos, Ipiaú (BA) e Contagem (MG)

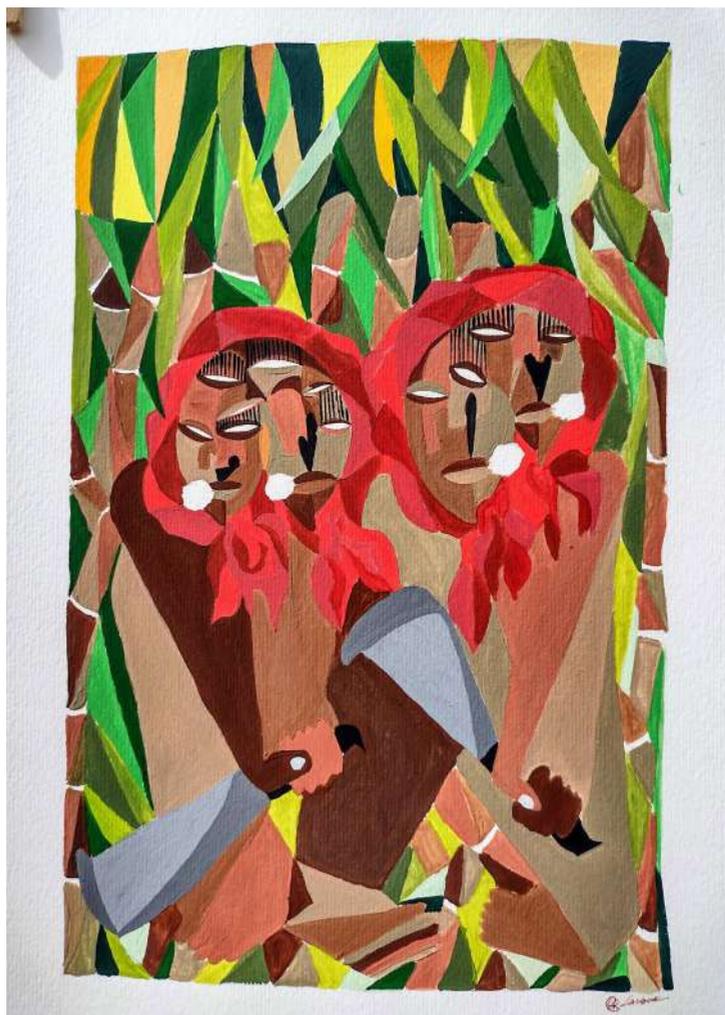
SOBRE O/A ARTISTA

Sou obreiro da arte há mais de 25 anos, embora viva a arte desde a infância.

SOBRE A OBRA

O tema constitutivo das criações são os povos do mundo em

suas lutas internacionalistas por libertação. Nesta obra junto à luta pela terra com a luta palestina.



NOME DA OBRA

Labura

ARTISTA

**Henrique
Cabral**

28 anos, Nazaré da
Mata (PE)

SOBRE A OBRA

Labura vem de olhares carregados de referências relacionadas aos trabalhadores do corte da cana-de-açúcar que vejo no meu dia a dia como morador da Cidade de Nazaré da Mata, cidade cercada por canaviais.



ARTISTA

Marieli Ribeiro da Silva

31 anos (PR)

SOBRE A OBRA

Esta pintura foi realizada com terra sobre papel canson. Apresenta pés descalços sobre o território brasileiro, enxada - ferramenta de trabalho de quem

cultiva a terra -, dobras da calça que carregam quem está presente em tudo, pois é dela que tudo germina e narra essa história.

NOME DA OBRA

**MST é comida
no prato**

ARTISTAS

**Giovani
Castelucci
(Estúdio Daó)**

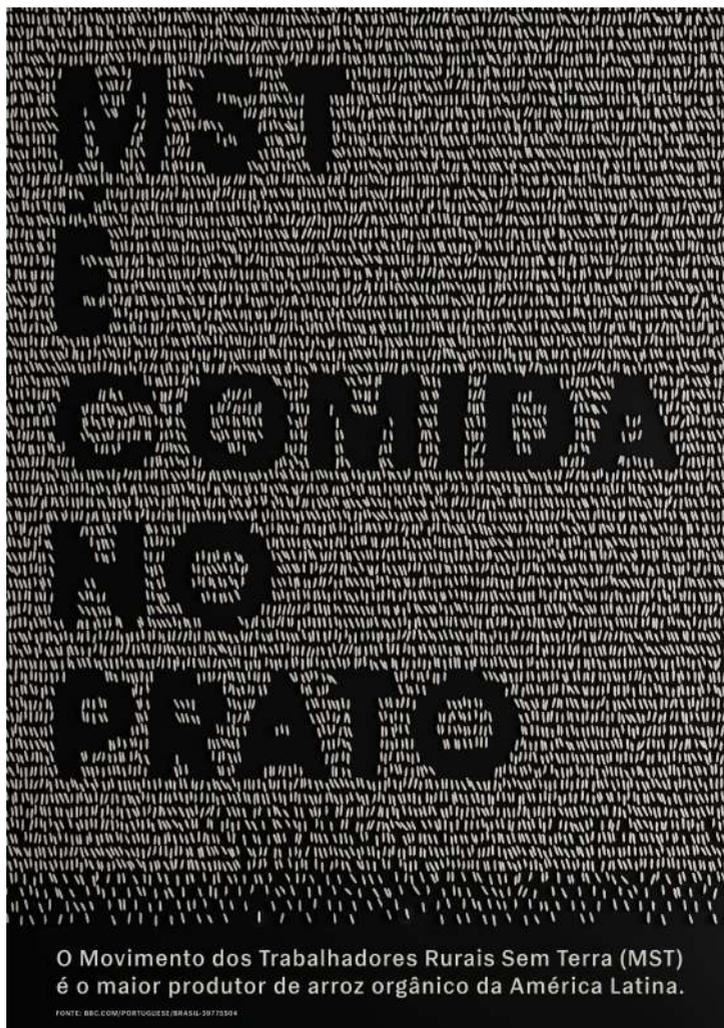
36 anos, São Paulo
(SP)

**Guilherme
Vieira
(Estúdio Daó)**

35 anos, São Paulo
(SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Daó é um estúdio brasileiro de design formado por Guilherme Vieira e Giovani Castelucci, premiado em edições do Latin American



Design Awards, Bienal Brasileira de Design Gráfico e Brasil Design Award. Unindo estratégia e curiosidade, desenvolve identidades visuais, projetos editoriais, cartazes e demais trabalhos para clientes atuantes principalmente no setor cultural.

SOBRE A OBRA

É importante que o povo brasileiro saiba da importância do trabalho feito pelas camponesas e camponeses do MST no cultivo de alimentos saudáveis. É a agricultura familiar que alimenta a maior parte do povo brasileiro, e o MST colabora

sendo um dos maiores produtores de arroz do Brasil, um alimento essencial na nossa base alimentar. Para a confecção do cartaz, utilizamos uma ilustração desse grão para digitalmente compor a frase “MST é comida no prato”.



NOME DA OBRA

1. Ter-a-pia
2. Família
Sem Terra
acampada.
Sem-terrinha
em luta.

ARTISTA

Kelly
Gramacho
(MST)

26 anos,
Acampamento Ana
Primavesi (DF)



ARTISTA

Lavinia Dolores

60 anos (SP)

SOBRE A OBRA

Minha obra é a luta entre o que me foi servido como cultura e as verdades da luta diária por dignidade, trabalho, vida...



NOME DA OBRA

A terra é de quem produz

ARTISTA

Camila Camomila (Aldeia Maracana)

36 anos, Mora na região metropolitana

de Santiago no Chile, mas é natural da cidade do Rio de Janeiro (RJ)

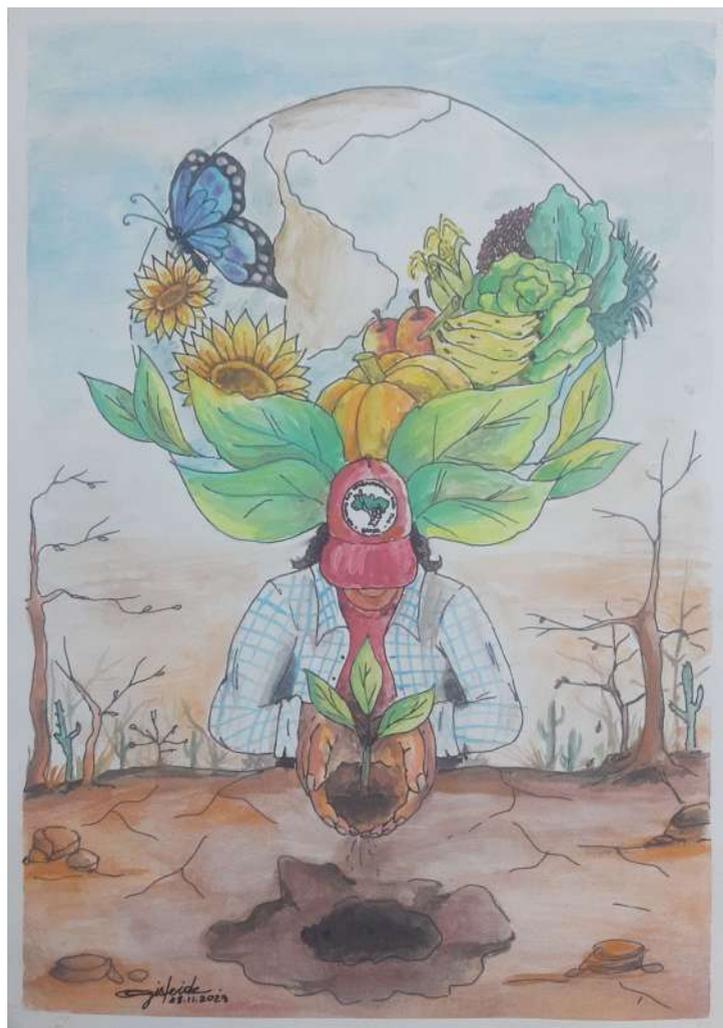
SOBRE O/A ARTISTA

Artista desde que me entendo por gente, estudei Bacharelado em Belas Artes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com menção

em escultura. Hoje estou retornando aos poucos a complementar as minhas aptidões estudantis no campo das Belas Artes, me potencializando com cursos de restauração e conservação de obras de arte e pretendo algum dia trabalhar no campo de museologia.

SOBRE A OBRA

O Brasil, com sua extensa área de terra, é cenário de muitos conflitos latifundiários e agrários. A luta do povo indígena por sua demarcação de terras não pode andar separada da luta pela reforma agrária, pois, assim como o camponês e o trabalhador do campo, o indígena compartilha o mesmo sentimento de território, não somente como um ambiente produção de alimentos, mas também um ser (vivo) à parte que necessita cuidados e respeito. Usar o arco e flecha como símbolo chave de caça e sobrevivência do povo originário em seus habitats em conjunto com os símbolos clássicos de luta comunista, como o martelo do trabalhador/operário e a foice do campesinato, é mesclar lutas que são urgentes no cenário atual brasileiro, no qual o MST não dá somente a estrutura política ativa mas também ideológica para essa meta. Ademais, foi usado também plantas e frutas que representam a brasilidade do movimento em si: Folhas de samambaia, Espada-de-São Jorge, flores de maracujá e frutas bem típicas do prato do trabalhador brasileiro, como ramos de açaí, goiaba, cajú e também ramos de café.



ARTISTA

**Antônia
Gisleide
Luciano da
Silva**

48 anos (CE)

SOBRE A OBRA

Pintura em aquarela. Agricultora semeando a terra seca e brotando um mundo de transformações, riquezas e resistência.



NOME DA OBRA

**A Gente Cuida da Terra,
a Terra Cuida da Gente**

ARTISTA

**Estela
Carvalho**

64 anos, Ubatuba
(SP)

SOBRE O/A ARTISTA

Recebi de minha linhagem materna o amor por panos e fios, e desde criança me envolvi com a materialidade têxtil. Na década de 1990 criei o Fio da Teia Ateliê, que se mantém até o presente, como espaço de criação artística e ativismo têxtil. Nos

SOBRE A OBRA

Neste bordado celebro a natureza cíclica da vida por meio de algumas de suas manifestações: as estações do ano – do despertar da primavera ao recolhimento silencioso do inverno; as idades da mulher – da criança cheia de vitalidade até a anciã que transmite sua sabedoria às novas gerações; as fases de desenvolvimento de uma árvore – o germinar, o florescer, a frutificação e a oferta de sementes que descem ao escuro do solo para recomeçar a viagem. Conecto esses ciclos na representação da mulher agricultora e militante dos assentamentos e acampamentos Brasil a fora, que, em sua lida diária com o cultivo, desde cedo aprende os segredos da terra. Para transmitir a ideia da passagem do tempo, construo o trabalho em quatro camadas de tecido de algodão sobrepostas, cada uma representando um estágio do ciclo, no nível planetário, na natureza e no humano. Mesclo a aquarela e o bordado livre, utilizando pontos com textura e volume, na busca de obter imagens vivas e coloridas que remetam à exuberância do mundo natural.

NOME DA OBRA

Caminando

ARTISTA

**Angélica María
González
Slovasevich**

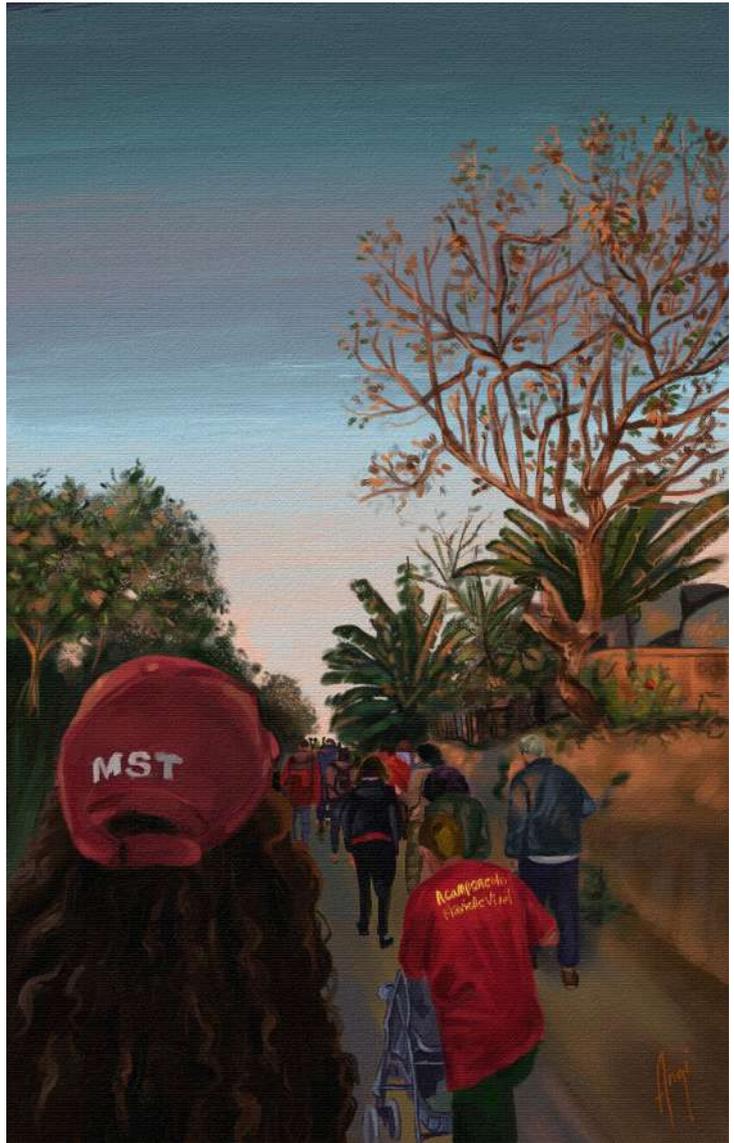
28 anos, Pinar del Río
(Cuba)

SOBRE O/A ARTISTA

Soy educadora popular, psicopedagoga, artista e ilustradora con medios tradicionales y digitales. Pertenezco a una comunidad de mujeres cubanas ilustradoras "El aquelarre". Colaboro como ilustradora de la editorial Caminos del Centro Memorial Martin Luther King. Trabajo de igual forma con escritores o personas interesadas en mi estilo artístico.

SOBRE A OBRA

Mi pintura refleja el MST desde la labor de solidaridad con otros pueblos, es lo que considero un retrato de su capacidad para intencionar la formación política no desde la teorización elitista sino desde el estrecho vínculo de la teoría con la praxis. La solidaridad que intenciona el movimiento está condicionada por la justicia mundial por tanto la lucha debe ser internacional, esto implica adentrarse en la realidad de la injusticia de cada territorio para sentir la necesidad de formar parte del camino de la transformación, de dar la mano al compañero y la compañera, de dialogar colectivamente hacia un mismo horizonte. Las referencias fotográficas



que usé para realizar la ilustración son producto del proceso de formación de formadores que recibí en la ENFF y contienen la fortaleza de lo que significa que 17 países, 35 personas de diferentes edades, género, religión...en fin

de exquisitas diversidades caminen en un mismo sentido común. Cada día se hacía disfrutable el polvo en la ropa, el cansancio físico y el agotamiento mental porque quedamos conectados con la trascendencia de la

apuesta política, de nuestro compromiso pedagógico por cumplirla y la mística para reinterpretar cada revés como un reto a nuestra espiritualidad revolucionaria y una oportunidad de ser más creativos en nuestras trincheras.



NOME DA OBRA

***Levantai-vos
heróis do novo
mundo***

ARTISTA

Dimitri

33 anos, Pedro Leopoldo (MG)

SOBRE O/A ARTISTA

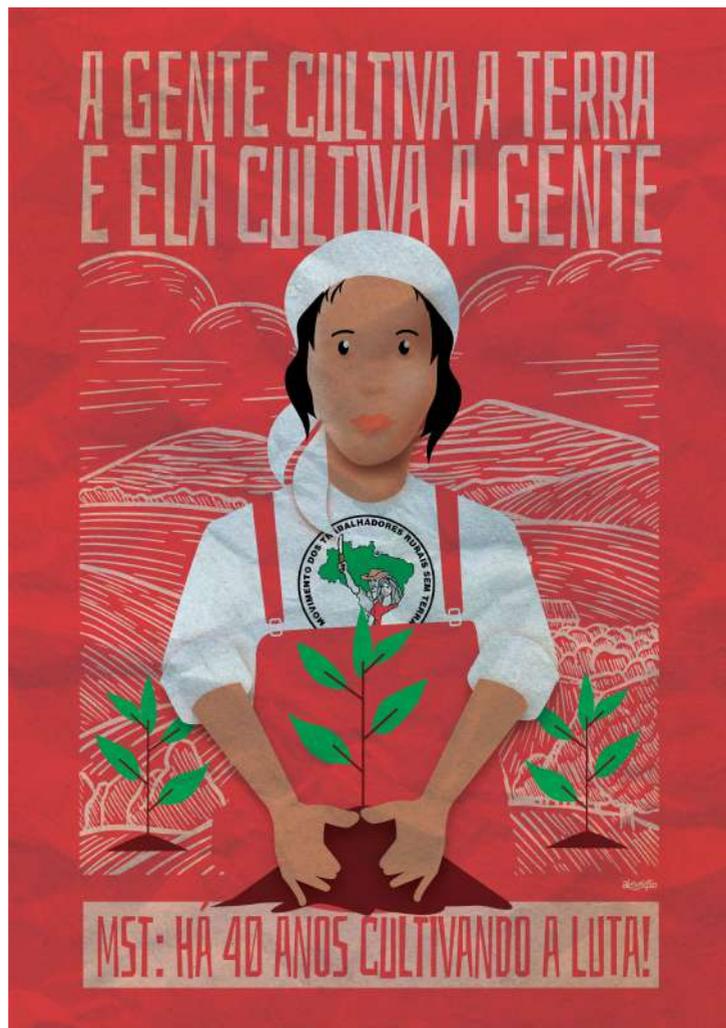
Nascido em Pedro Leopoldo/MG, Dimitri – codinome artístico de Rafael Torres – teve contato com diversas

manifestações artísticas populares desde cedo. Participante ativo de festas como o Congado, a Matina, a Folia de Reis e o Boi da Manta, Dimitri transformou essas vivências em inspiração para suas obras. Em 2023, ele foi reconhecido como ‘Mestre de Culturas Populares e Tradicionais’ e também produziu e dirigiu o documentário ‘Do Ritmo do Tambor ao Coração

de Minas’, que explora a importância do tambor nos ritos de celebração afro-mineiros. Nesse mesmo ano, seu trabalho ‘O Sagrado de Minas’ foi premiado pelo Instituto Vale (Prêmio Apoia 2023) e em 2024, o artista está produzindo uma exposição em comemoração aos 100 anos de Pedro Leopoldo, destacando o Congado como tema central.

SOBRE A OBRA

Para qualquer transformação social é necessário amor pela terra. Há 40 anos, um grupo de trabalhadores iniciava um movimento pensando em transformação social no Brasil. Eram tempos difíceis e ainda são, onde já avançamos em algumas questões, mas há muito a ser feito. Sobre as cabeças, a força e a intenção de abrir mais janelas, janelas que se espalham por 23 estados brasileiros, Distrito Federal e inúmeras famílias assentadas, fronteiras que ultrapassam idiomas e culturas, mas preservam a linguagem do tangível. O MST, sendo um movimento de caráter humano, preserva a criação de qualquer sistemática que visa a favorecer o povo. O Pão deve ser distribuído e a força do trabalho nunca é negada. O Povo quando canta junto e por visão de justiça desenvolve grandes acontecimentos. Luta, força e resistência são visíveis em qualquer membro dessa família que porta como bandeira igualdade e acesso social. O sol sendo testemunha dessas lutas diárias se une ao movimento florescendo tudo que se planta para logo mais servir de alimento. A coragem do cidadão brasileiro se entrelaça aos traços de vários lugares tornando essa terra algo bonito. Quando se trata a terra com respeito, se tem alimento e abundância.



ARTISTA

**Alexandre da
Conceicao**

39 anos (SC)

SOBRE A OBRA

Foi concebida utilizando referências da cultura popular, como detalhes de fundo e *lettering* remetendo à xilogravura e outros elementos, lembrando texturas e aparência de dobraduras e colagens.



NOME DA OBRA

Agronegócio e os quilombos

ARTISTA

José Darci Gonçalves

63 anos, Arroio Grande (RS)

SOBRE O/A ARTISTA

Sou um homem negro, artista plástico com mais de 20 anos de experiência na área. Nesse tempo, tendo inúmeras exposições pelo Brasil e exposições internacionais, também trabalho com ilustração de livros, tendo um

deles importado para o Canadá. A minha carreira está aliada a minha luta nos movimentos sociais organizados.

SOBRE A OBRA

Agronegócio dos quilombos, homenagem à mãe Bernadete, assassinada em Salvador, na Bahia. A pintura

mostra a caminhada dos quilombolas para manter-se em suas terras originárias, e a disputa com os grandes produtores do agronegócio. Técnica: pintura acrílica em tela.



NOME DA OBRA

Sapatão é revolução

ARTISTA

Ana Carolina Keil (Levante Popular da Juventude)

26 anos, Curitiba (PR)

SOBRE O/A ARTISTA

Sou uma mulher lésbica, jovem, camponesa, artista popular que aprendeu nas trincheiras da organização o papel da arte na luta, organizada nas fileiras do Levante Popular da Juventude.

SOBRE A OBRA

Uma mulher negra, lésbica, jovem Sem

Terra, formada em medicina em Cuba, para elucidar que a luta pela Reforma Agrária Popular não tem apenas a conquista da terra como estratégia política para a classe trabalhadora. Para concretizá-la é necessário o fim de qualquer forma de opressão e exploração. O fundo é todo vermelho

como simbologia ao socialismo, que é a síntese do modo de produção e de relações que o MST objetiva na luta cotidiana.



ARTISTA

Flávia Repizo

38 anos (SP)

SOBRE A OBRA

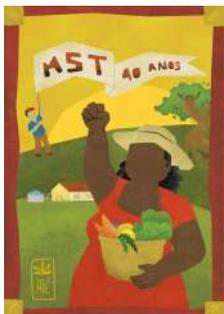
Aquarela com a bandeira do nosso país, suas cores e flora, bem como a

produção cafeeira e a folha de bananeira. A imagem do casal trabalhador, símbolo do movimento, representando os 40 anos de luta e resistência.

EXPOSIÇÃO ON-LINE



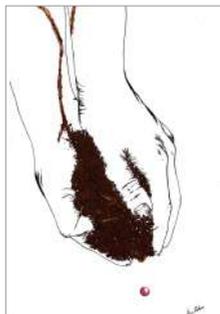
Visite a exposição on-line e confira todas as artes.



Alessandra Cavalcanti



Estúdio Daó (Giovani Castelucci e Guilherme Vieira)



Luana Silva Portas Curia



Ruana Negri



Roberto Nascimento



Rodrigo Pereira



Adrielle Aparecida de Souza Mendonça



Zau Spínola



Ayam Ubrais Barco



Catharine Gomes



Frederico Orlando Monteiro Martins



Coletivo Arpilleristas do Acampamento Marielle Vive



José Aloir



Estúdio Daó (Giovani Castelucci e Guilherme Vieira)



Matheus Teixeira Batista



Adriene Araujo Bonifacio



Mateus Vitti Parrella



Un Mundo Feliz (Sonia Díaz y Gabriel Martinez)



Mulambö



Geuvar Silva



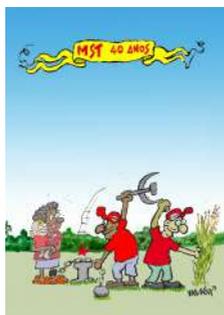
Maria Fernanda e Alice Rosa



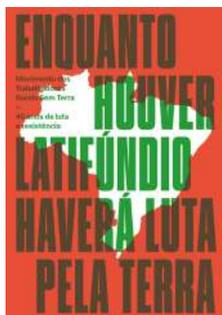
Fernando Carvall



Eduardo Bastos



Ykenga



Estúdio Daó (Giovani Castelucci e Guilherme Vieira)



Leíner Hoki



Sizenando Alves Silveira



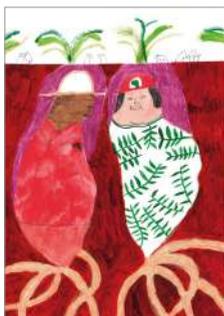
Peri da Silva Cavalheiro



Álida Angélica Alves Leal



Estúdio Daó (Giovani Castelucci e Guilherme Vieira)



Vitor Rocha



Leíner Hoki



Álvaro Augusto de Oliveira Sanches



Tayná Oliveira



Evaldo S. Oliveira



Estúdio Daó (Giovani Castelucci e Guilherme Vieira)



Bruno Soares Zagri



DeLourenco Araújo



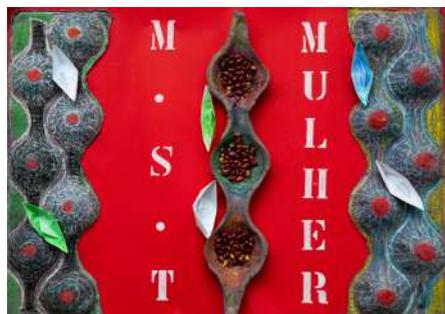
Evaldo S. Oliveira



Dani Ribeiro



Denis de Oliveira Pinho



Maria Neusa Maximo



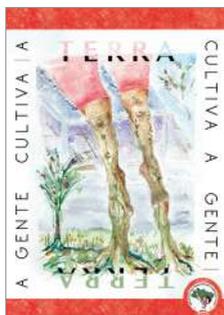
Claudia tostes



Mariana Nascimento Montenegro Basilio



Eduardo Antunes



Eleonor Minho Conill



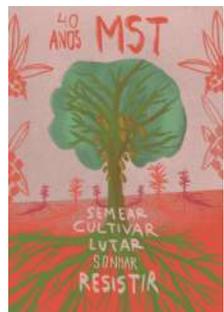
Elmo Martins



Monã Ybrapy Chyca
Luanda Esú



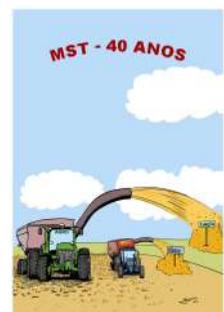
Evaldo S. Oliveira



Lyrio



Gabriel Estevo



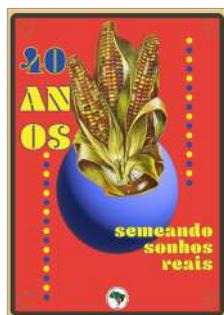
Geuvar Silva



Guilherme Brasil



Guilherme Martins Noé



Igor Luis



Aparecido José Diani



Felipe De Almeida Pereira



Carlos Roberto Andrade Silva



Jennifer Giacomet



Fábio Renê Guidio Biondo



Debora Santiago



Ricardo Keferaus



Criss de Paulo



Márcia Cordeiro Tupynambá



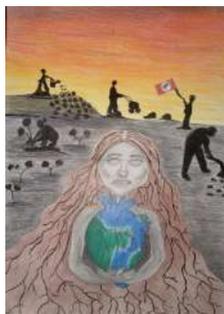
Danillo Kalón



Marcos Cartum



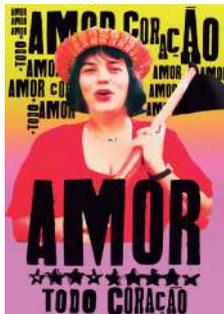
João da Silva



Ana Maria da Luz



Milton de Faria e Souza



Kelton Medeiros



Ligia Muccillo Rezende



Artur Monteiro



Milton Tortella



Luis Napoli



Claudia Tostes



Waney Vasconcelos de Brito



Milton de Faria e Souza



Bruna Coronato Bortoletto



Fábio Silva



Monica Marques



Noel Castillo López



Evaldo S. Oliveira



Alana Kanashiro



Parisina Éris Iliade
Tameirão Ribeiro



Fabiana Burnato do
Amaral



Bianca Sales Silva Santos



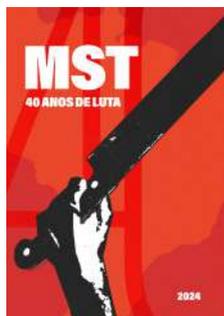
Juliana Kaschny Schneider



Gabriel Bicho



Reinaldo Borges Júnior



Rafael Paparella Pessota



Stela Duhz Sarandy



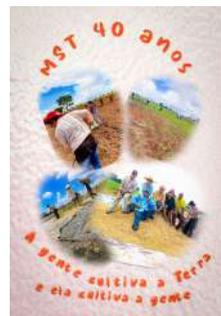
Thiago Neumann Pinheiro de Meira



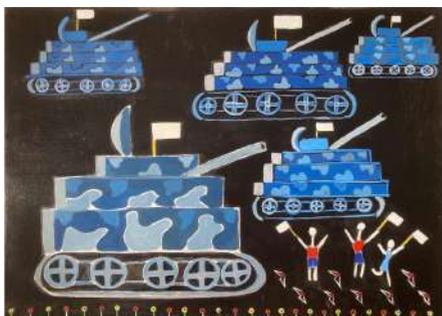
André Calegari Rodrigues



João Bacellar



Waney Vasconcelos de Brito



Esperanza Santi



Skar Guilherme



Wallisson Arthur

DESTAQUES

Assentados e Acampados do MST

Mãos que plantam, colhem e constroem a Reforma Agrária Popular no Brasil também produzem arte e cultura. Essas são artes inscritas por assentados e acampados que contribuíram com suas visões como artistas e militantes em luta:



Coletivo de Arpilleristas do Acampamento Marielle Vive

O coletivo de arpillerista do Acampamento Marielle Vive (Valinhos - SP) se formou a partir da proposta de construção de arpilleras da Rede de Saúde Mental da Rede de Combate à Violência Doméstica, do setor de gênero do MST. É um coletivo de mulheres, homens trans, apoiadores e companheiros do território que fazem arpilleras como saída crítica, criativa e de denúncia, transformando a arte em ferramenta de luta. Arpilleras é uma técnica têxtil popular de bordado com retalhos, linhas e agulhas de origem chilena, com raízes profundas na luta da classe trabalhadora, das mulheres das periferias.



Matheus Teixeira Batista
(Assentamento Denis Gonçalves - MG)

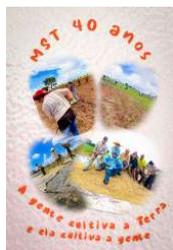


Peri da Silva
(Assentamento Conquista da Vitória - RS)



Tarcísio Leopoldo
(Acampamento Dom Tomás Balduino - PR)

Vanessa Dias Diniz
(Assentamento Madre Cristina - RO)



Waney Vasconcelos de Brito
(Assentamento Ozziel Alves Pereira - GO)



Lucas Sousa
(Assentamento Lisboa - PI)



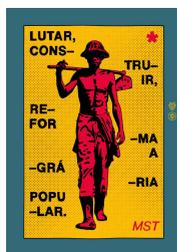
Ana Maria da Luz
(Assentamento Putinga - SC)



Kelly Gramacho
(Acampamento Ana Primavessi - DF)

Internacionalistas

A Solidariedade é um princípio e valor humano fundamental e cultivado permanentemente pelo MST. Desde seu surgimento, o Movimento sempre contou com um amplo processo de solidariedade. A seguir, artes inscritas por artistas que se solidarizaram de outros países e contribuíram com suas visões sobre a luta:



Felipe Vaz Luza
(Portugal)



Dani Ribeiro (Estados Unidos)



Ghalmi Othman
(Marrocos)



Pablito Pla

O muralista chileno, Pablito Pla, nasceu na cidade portuária de Talcahuano, no sul do Chile, na região de Biobío. Seu estilo gráfico é o da tradição do Muralismo Político Chileno, do qual usou como referência a linha preta, que levou para outros formatos além dos murais, seja em cartazes impressos ou em serigrafias. O Muralismo Político Chileno é uma forma de arte pública que, emergindo nas décadas de 1960 e 1970, usa murais para expressar mensagens de luta social, ideologias políticas e resistência, especialmente em apoio aos movimentos sociais e em oposição à opressão.



Angélica María González Slovasovich
(Cuba)



Sonia Diaz & Gabriel Martinez
(Espanha)



Camila Camomila (Chile)



Luis Hernandez
(Venezuela)



Noel Castillo López (Cuba)

Visitas a acampamentos e assentamentos

Conhecer um espaço do MST é importante para compreender de perto as práticas da Reforma Agrária, como a organização e a agroecologia promovidas pelo Movimento. Esses espaços são exemplos vivos de resistência e construção de alternativas ao agronegócio, além de oferecerem experiências concretas de solidariedade, educação popular e produção sustentável. O contato pessoal de alguns artistas com acampamentos e assentamentos do MST foi inspiração para a criação de diversas artes:



María Fernanda Cherem e Alice Rosa (Movimentos Milagrosos)

Somos idealizadoras do Projeto Movimentos Milagrosos (@movimentos.milagrosos) e utilizamos a arte têxtil, o desenho e a colagem como meios de comunicação. A ideia deste estandarte surgiu como uma maneira de homenagear o MST e suas lutas que tanto nos orgulham. Além disso, também é uma maneira de agradecer o acolhimento que tivemos em nossa visita-oficina ao assentamento do (@produtos_agroecologicos_) Lutzemberg, em Antonina (PR), em março de 2024. Tentamos retratar o que significou estar ao lado de mulheres tão especiais que reergueram a Floresta Atlântica até então muito degradada, transformando-a em um território onde hoje é uma das agroflorestas mais importantes do Brasil. Nesta obra, que mistura as técnicas utilizadas em nosso projeto, buscamos retratar esse território potente e demos uma menção especial ao projeto de colagem e bordado feito por uma destas mulheres. Compactuamos com a ideia de que a liberdade também atravessa nossos sonhos de um futuro melhor, de práticas mais alinhadas com as florestas e respeito às mulheres. O estandarte original mistura bordado livre, arpilleras, desenho e pintura sobre algodão cru. Foram realizadas intervenções de colagem digital.



Angélica María González Slovasevich (utilizaram-se de referências fotográficas que conheceram durante o curso “Formação de Formadores” da Escola Nacional Florestan Fernandes)



Alex Katira (andanças entre assentamentos rurais e urbanos)



Álida Angélica Alves Leal (Assentamento Aruega, no município de Novo Cruzeiro, em Minas Gerais)



Fabrizio Rangel (visita ao Assentamento Conquista na Fronteira)



Dario Caneda Teixeira (professor de educação física e de artes na Escola Nova Sociedade do Assentamento Itapuá, na cidade de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul)



Ayam Ubrais Barco (colaborou com a luta do assentamento Carlos Marighela na Rodovia Ipiáu-Ibirataia, na Bahia)

Homenagens a lutadores e lutadoras

Homenagear lutadores e lutadoras é fundamental para reconhecer o papel crucial dessas pessoas na luta pela Reforma Agrária e justiça social no Brasil. Essas homenagens mantêm viva a memória de quem dedicou sua vida à defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, enfrentando muitas vezes violência e repressão. Além de preservar a história de resistência, essas homenagens inspiram novas gerações a continuar a luta por terra, dignidade e melhores condições de vida. Celebrar esses lutadores reforça os valores de solidariedade, coragem e esperança que sustentam o MST.



José Darci Gonçalves
(à mãe Bernadete, assassinada em Salvador, na Bahia)



Vitor Rocha (à luta dos trabalhadores Sem Terra e, em especial, a Dorcelina Folador e Raimundo Nonato [Cacheado])



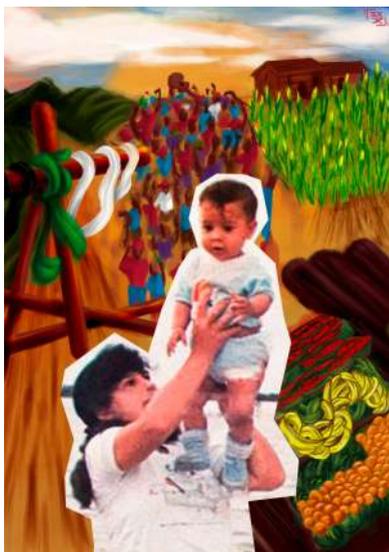
Natália Gregorini (à companheira Júlia, do acampamento Marielle Vive! de Valinhos - SP)



Fábio Renê Guidio Biondo (no desenho existem 40 trabalhadores rurais simbolizando os 40 anos do MST que cercam o André Rebouças. André Rebouças foi um importante personagem da história do Brasil. Lutou pelo abolicionismo e a partir de 1888 escreveu diversos textos sobre a reforma agrária)



Daniella Ribeiro
(figuras como Carlos Marighella, Karl Marx, Che Guevara e todos os militantes do MST)



Skar Guilherme (Levante Popular da Juventude)

A obra *A grande jornada dos 40 anos* retrata e homenageia uma das maiores representações de luta e resistência pela reforma agrária e pelo direito de viver com dignidade no campo, Roseli Nunes e seu filho, Marcos Tiaraju, a primeira criança nascida em um acampamento MST. Marcos viria a ser também uma grande representação simbólica de esperança, resistência e união para o movimento.

Com técnica de colagem e arte digital, ao centro está inserido Rose, e seu filho. Ao lado esquerdo está a cruz utilizada pela militante e seu grupo ao cruzarem cerca de 500km até Porto Alegre, na caminhada chamada 'Romaria conquistadora da terra perdida'. Nesse elemento, a cruz possui faixas pretas enroladas na ponta esquerda (por aqueles que deram sua vida pelas terras), faixas brancas na ponta direita (por paz) e ao centro uma faixa verde (por esperança).

Ao centro da arte é incluído a narrativa das manifestações dos trabalhadores do campo, com ramos e seus instrumentos de trabalhos em mãos.

A arte é finalizada a direita, com representações do plantio orgânico do MST, assim como a própria feirinha orgânica, feito de 40 anos de trabalho do movimento.

tricontinental
Instituto Tricontinental de Pesquisa Social

 **ASSEMBLEIA
INTERNACIONAL
DOS POVOS**

 **MST**
40 anos
2024

**expressão
POPULAR**

 **ALBA**
MOVIMIENTOS